

CUT gaúcha quer mecanismo mais eficaz de combate à inflação

por Lilian Bem David
de Porto Alegre

"Cesta básica e aumento do seguro-desemprego não são soluções para os trabalhadores. Precisamos de mecanismos para tornar os salários mais realistas, ou será impossível conter uma onda de greves." A afirmação foi feita a este jornal pelo tesoureiro da CUT gaúcha, Álvaro Maneguzzi.

O diálogo entre trabalhadores e empresários para encontrar alternativas de pagamento dos salários iniciou ontem à tarde na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), com uma reunião entre representantes da CUT/RS e o coordenador da Divisão de Relações de Trabalho (Diret) da FIERGS, Élio Eulálio Grisa.

Os trabalhadores desejam o pagamento semanal dos vencimentos com correção pela BTN fiscal. A CUT apresentou um estudo sobre a situação atual dos trabalhadores e uma pauta de reivindicações que será levada por Grisa à direção da FIERGS na próxima terça-feira, dia nove.

"Pagar o salário de dez em dez dias é uma solução paliativa, porque o reajus-

te é feito em cima do mês anterior", argumentou o tesoureiro da CUT. Se a inflação de janeiro chegar aos 70%, o pagamento mensal terá uma perda de 42%, o quinzenal de 33%; o semanal, de 27% e o diário, de 23%.

"A indústria gaúcha está se esforçando ao máximo para manter ganhos sociais aos trabalhadores. Mas a prática de adiantamentos de salários dentro do mês, embora já praticada por grande número de indústrias, não pode ser generalizada sob pena de colocarmos em risco a manutenção do nível de empregos."

Ele pensa que o pagamento dos salários deve estar adequado à fórmula de faturamento de cada empresa. "Pagar salário em BTN, se a empresa não vende por preços betenizados, é ilusório", afirmou.

A Diret comprometeu-se com os representantes da CUT em realizar um levantamento global para verificar a real situação dos empregados do setor, e esclareceu que também vai propor à diretoria da FIERGS ouvir outras lideranças, como a CGT/RS e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI/RS).